



## Processo nº 3989-11.00/14-4

### Parecer nº 375/2014 CEC/RS

**O projeto “Canto dos Cardeais – 6ª. Edição – 2015” é aprovado.**

1 – O Município de Canguçu realiza desde 1973 um festival de música e canto nativista que já alcançou cinco edições, embora esteja no presente momento paralisado há onze anos. As lideranças culturais da região resolveram, no entanto, retomá-lo, considerando o significado que teve nas versões anteriores, quando se demonstrou o quanto estimulava a integração da população local, sempre muito participante, e os objetivos que levavam a comunidade a renovar suas intenções.

Em geral classificado como palco de fortes emoções, as primeiras edições realizadas em 1993, 1994, 1997 e 1998 tiveram esse dom de aproximar a comunidade de Canguçu e demonstrar publicamente do que seria capaz para representar a região no FEGART (Festival Gaúcho de Arte e Tradição). Primeiro realizada no CTG Sinuelo, e mais adiante, sempre com o apoio da Prefeitura Municipal e da maciça participação das lideranças locais, na Casa de Cultura do Município, com o apoio e o incentivo de funcionários de instituições de crédito, como Rivo Iruzum, da Caixa Econômica Federal e Alexandre Soares, do Banrisul.

Aos poucos a população local, onde há, aliás, um percentual muito grande de descendência dos pomeranos, foi se integrando na promoção e se emocionando a cada passo com o sucesso e a resposta aos ideais inicialmente propostos, de descobrir talentos para representar a região e até criando o logotipo que marcou o primeiro “Canto dos Cardeais”, aquele pássaro que se destaca por sua voz e pela penugem vermelha que circunda seu pescoço e o topo da cabeça.

Justamente a quarta edição recebeu carga emocional especial, pois estava classificado para participar como intérprete o cantor César Passarinho, que, doente com câncer faleceu no dia 14 de maio de 1998, abalando de tal forma os organizadores e o povo canguçuense, que resolveram homenageá-lo com o Troféu “César Passarinho”, para marcar a sua lembrança que se caracterizava pelo “uso de uma boina e um colete branco, em cima do ombro um pala e nos pés uma alpargata ou de botas combinando com a cor do lenço”.

Isso marcou profundamente a quarta edição que se deu em 1998 com o troféu homenageando especialmente sua bela voz. Mas enfraqueceu, de certa forma, as intenções locais, tendo se realizado mais um “Canto dos Cardeais” em 2003 e desde então nada mais.

Esta retomada em 2015, prevista para os dias 13 a 15 de março, tem também o objetivo de mostrar que está de pé em Canguçu a ideia de promover o fato de que o minifúndio é uma realidade local, considerando-se que nesse sentido o município detém números de liderança na América Latina.

Os meios artísticos rio-grandenses recordam com carinho a importância que teve para o município e a região esta manifestação cultural, que se apoia numa população participativa, com cerca de 60 por cento de ascendência pomerana, uma região alemã esmagada por questões políticas locais e que sempre teve na imigração um dos seus pontos fortes. A festa tem apoio em demonstrações dessa herança cultural, e às tradições rio-grandenses, com danças e cantos, shows musicais e músicas concorrentes a uma etapa local e uma etapa regional.

=A cantora Shana Muller faz o espetáculo de abertura e coordena a apresentação geral do festival, de que participam também nomes como Jairo Lambari Fernandes e Mauro Moraes. E tem o encerramento a cargo de “Canciones Cruzadas”, um conjunto coligando as expressões regionais com as dos vizinhos além da fronteira.

O espetáculo de abertura está a cargo de João Almeida Neto. A premiação e o encerramento do festival estão previstos para as 23 horas do dia 15 de março de 2015.

2 – Esperam os organizadores que, “adormecido há doze anos”, este que é considerado um dos maiores encontros regionais, desperte e, “ao som de gaitas e violões” ajude a trazer para o primeiro plano a música folclórica gaúcha em todas as suas expressões.

E isso com a riqueza e o colorido que começa na penugem dos cardeais e atravessa a história rio-grandense e assim possa demonstrar que a integração dos microprodutores rurais de Canguçu é um fato para ser aplaudido e celebrado.

Por isso a ideia da retomada e de levar adiante um dos mais valiosos projetos que sempre contou com o apoio dos munícipes, mas que esbarrou nesses anos passados nas dificuldades econômicas e no choque emocional que representou a perda de um dos seus maiores intérpretes.

Para a sua realização os proponentes contam com o apoio da prefeitura municipal, representado pela importância de R\$ 32.740,00 (trinta e dois mil, setecentos e quarenta reais) e as receitas previstas na comercialização de bens e serviços, da ordem de R\$ 48.548,00 (quarenta e oito mil, quinhentos e quarenta e oito reais), restando ainda 224.681,00 (duzentos e vinte e quatro mil, seiscentos e oitenta e um reais) a serem financiados através do Sistema LIC/RS. O SAT glosou a importância de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) que seriam transferidos para o Sr. Pércio Praxedes, diretor de palco, que não pode receber do estado, uma vez que é funcionário vinculado à Secretaria de Cultura do Estado do RS, e como tal não pode receber pois isso está vetado por lei.

**3.** Em conclusão, o projeto “**Canto dos Cardeais – 6ª Edição – 2015**” é aprovado por seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo vir a receber incentivos fiscais até o valor de **R\$ 224.681,00** (duzentos e vinte e quatro mil, seiscentos e oitenta e um reais) do Sistema Estadual Unificado de Apoio e Fomento às Atividades Culturais – Pró-Cultura/RS.

Porto Alegre, 15 de dezembro de 2014

**Walter Galvani da Silveira**

Conselheiro Relator



# Pró-cultura RS